

Σκηνή COMO A HABITAÇÃO DE DEUS EM APOCALIPSE 21.3

Σκηνή AS GOD DWELLING IN REVELATION 21.3

*Ákilla Vicente Braga Nascimento*¹

Resumo: O texto de Apocalipse 21-22 descreve a nova criação. Tal relato anuncia a presença especial de Deus por meio da palavra grega σκηνή, indicando que ele passa a habitar em meio à humanidade. A palavra grega é ora traduzida por “tenda de Deus” (Bíblia de Jerusalém, A Bíblia: Novo Testamento), ora traduzida por “tabernáculo de Deus” (Nova Versão Internacional, Nova Versão Transformadora). Uma vez que o tabernáculo do deserto tem grande importância para a narrativa do Êxodo e todos os eventos por ela influenciados, é necessário distinguir a referência implícita nessa passagem: se ao símbolo religioso do tabernáculo, se a uma metáfora geral para habitação de Deus ou ambas as alternativas. Nenhum texto bíblico aponta para a expectativa de que no futuro Deus ou a humanidade habitasse em tendas. A referência à tenda em Ap 21,3 não lembra a forma mais direta com que se cita o tabernáculo do deserto como espaço de adoração em Ap 15,5, mas sim como espaço de habitação (Ap 13,6 e 7,15). Além disso, σκηνή é apresentada juntamente com a chegada do “novo céu e nova terra” (21,1) e da “nova Jerusalém” (21,2), os quais, juntamente com σκηνή, parecem fazer referência ao espaço de habitação de Deus com a humanidade. Por isso, σκηνή deve ser lida principalmente como metáfora vívida para a presença de Deus em toda a criação.

Palavras-chave: Hermenêutica. Apocalipse. σκηνή.

Abstract: The text of Revelation 21–22 describes the new creation. Such an account announces the special presence of God through the Greek word σκηνή, indicating that he starts to dwell among humanity. The Greek word is sometimes translated as “tent of God” (Bíblia de Jerusalém, A Bíblia: Novo Testamento), sometimes translated as “tabernacle” (Nova Versão Internacional, Nova Versão Transformadora). Since the tabernacle in the wilderness is of great importance to the Exodus narrative and all the events influenced by it, it is necessary to distinguish the reference implicit in this passage: whether to the religious symbol of the tabernacle, whether a general metaphor for the indwelling of God or both the alternatives. No biblical text points to the expectation that God or humanity would dwell in tents in the future. The reference to the tent in Rev 21,3 does not recall the more direct way the tabernacle in the wilderness is mentioned as a place of worship in Rev 15.5, but rather as a dwelling place (Rev 13,6 and 7,15). Furthermore, σκηνή is presented together with the arrival of the “new heaven and new earth” (21,1) and the “new Jerusalem” (21,2), which, together with σκηνή, seems to refer to the dwelling space of God with mankind. Hence, σκηνή must be read primarily as a vivid metaphor for the presence of God in the whole creation.

Keywords: Hermeneutics. Revelation. σκηνή.

¹ Graduado em Teologia pela Faculdade Teológica Batista de São Paulo, mestrando em Teologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; akillav@gmail.com; Membro do grupo de pesquisa “Literatura Joanina” (LIJO); ID Lattes: 1907839255732074

Introdução

O Apocalipse de João nos apresenta a imagem da nova criação nos seus dois últimos capítulos. Em consonância com o tom de recapitulação de temas longamente trabalhados pelo Antigo Testamento, Ap 21,3 aborda a questão da presença de Deus por meio do termo σκηνή. A palavra grega indica que Deus habitará no meio dessa nova criação quando ele mesmo estabelecer o “novo céu e nova terra” (Ap 21,1). Essa presença especial é o que permite a comunhão entre Deus e suas criaturas em termos nunca antes experimentados, ou seja, a consumação do plano de fazer “novas todas as coisas”. (Ap 21,4.5).

O tema da presença de Deus em meio à sua criação é apresentado em Gênesis 3,8 quando Deus caminha em meio ao jardim do Éden, mas sofre uma ruptura com a entrada do pecado no mundo e a expulsão de Adão e Eva do Éden (Gn 3,24). Uma nova etapa se inaugura com a construção do tabernáculo do deserto que deveria servir como habitação de Deus no meio do povo de Israel (Êx 25,8). O templo construído por Salomão é aceito por Deus como local em que seu nome habitaria para sempre (1Rs 9,3) e funciona como sucessor do tabernáculo do deserto. A partir do exílio da Babilônia, Ezequiel indica que a glória do SENHOR se afasta do templo e está junto aos exilados (Ez 10,18). Com a chegada do Messias, o apóstolo João registra em seu evangelho que em Jesus é vista a glória do unigênito do Pai (Jo 1,14).

A partir dessa trajetória, notamos que o Apocalipse de João está tratando de questão com desenvolvimento significativo tanto no Antigo quanto no Novo Testamento. Uma vez que ele indica que o próprio Deus passa a habitar entre os homens por meio de σκηνή, a devida tradução do termo assume importância singular para se compreender a força dessa imagem. Algumas versões traduzem a palavra grega como “tenda” (BÍBLIA DE JERUSALÉM, 2002; A BÍBLIA: NOVO TESTAMENTO, 2015), enquanto outras a traduzem como “tabernáculo” (NOVA VERSÃO INTERNACIONAL, 2001; NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA, 2016; NOVA ALMEIDA ATUALIZADA, 2017). Esses termos remontam a imagens diferentes na língua portuguesa. Enquanto tenda é um símbolo recorrente para habitação e, frequentemente, moradia transitória, tabernáculo tem uma forte ligação com o espaço de adoração destinado para a habitação de Deus no tempo em que o povo de Israel habitou no deserto. A fim de definir se o uso de σκηνή é

primordialmente uma referência à tenda como espaço de habitação, ao tabernáculo como espaço de adoração ou ambos, desenvolvemos a investigação aqui apresentada.

1. Uso de σκηνή na LXX

O significado principal de σκηνή é “tenda” e a partir dele todos os demais são derivados (MICHAELIS, 1964, p. 368-381). Para compreender o uso desse vocábulo no texto de Apocalipse, a referência mais importante é o seu uso na LXX. Nessa referência encontramos 435 aparições de σκηνή, das quais 245 são traduções de לָחָא e 93 são traduções de יִשְׁכְּנוּ. Como se pode notar, a principal palavra hebraica para tenda é לָחָא, mas a relação entre יִשְׁכְּנוּ e σκηνή não é desprezível e demanda uma explicação, pois costuma ser utilizada com o sentido de habitação ao invés de tenda. Em 2/3 das aparições de σκηνή na LXX, o objeto que estava em vista era o Tabernáculo do deserto (MICHAELIS, 1964, p. 368-381).

Mobilidade e fragilidade são duas características que costumam ser associadas às tendas. Foram essas as condições de habitação que o povo de Israel experimentou logo após a saída do Egito. Para lembrar do período em que o povo vagou pelo deserto morando em tendas é que foi instituída a festa dos Tabernáculos (ou festa das Tendas, ou festa das Cabanas) (Lv 23,34). Essa festa remonta não apenas à peregrinação do povo, mas à presença do próprio Deus que habitava em uma tenda junto ao povo. Segundo Prigent, essa presença teria criado no povo a expectativa de que um dia ela se renovaria. Na festa das Tendas essa expectativa crescia e se aprofundava (PRIGENT, 2020, p. 602-603).

A associação entre festa dos Tabernáculos e expectativa escatológica é notória na passagem de Zc 14,16. Mesmo passagens que não eram inicialmente voltadas para um retorno futuro da presença de Deus passam a ser relidas com lentes escatológicas, como é o caso de Lv 26,11-12. Como indica Prigent, essa passagem de Levítico serve como base para Ap 21,3 e no testemunho que encontramos no Targum do Levítico (Neofiti) dessa passagem lê-se: “Farei a glória de minha *shekiná* morar entre vós”. A ligação com as tendas desapareceu. O foco todo está na presença da glória Deus, sua הַכְּבוֹד, palavra hebraica que contém as mesmas consoantes da raiz grega σκη- (PRIGENT, 2020, p. 603).

A grande frequência com que se refere ao Tabernáculo do deserto com a palavra לָחָא se explica pelo fato de que num período em que todos moravam em tendas seria muito difícil imaginar que o Tabernáculo fosse qualquer coisa que não uma tenda. Mas o uso de

יָשַׁב para se referir à mesma construção adiciona outro significado. Com לָהָא não se tem a evidência de um local de moradia, mas de encontro. Ou seja, por meio da palavra לָהָא somos informados que Deus se encontrava com seu povo no Tabernáculo. Já com יָשַׁב adiciona-se a informação de que Deus habita no tabernáculo. יָשַׁב e לָהָא se combinam para conferir ao Tabernáculo o sentido de moradia estável e, conseqüentemente, local de encontro entre Deus e o seu povo.

Apesar de encontrarmos σκηνή como tradução para יָשַׁב e לָהָא, a relação entre יָשַׁב e o termo grego como referência ao tabernáculo é mais forte. São raras as ocasiões em que יָשַׁב aparece no texto sem ser uma referência ao Tabernáculo. Salvo essas exceções, encontramos יָשַׁב sendo traduzido exclusivamente por σκηνή dentro do texto da LXX. Isso reforça a transformação de σκηνή como palavra que indica habitação mais do que local de encontro.

Não é óbvio que σκηνή tenha sido a escolha preferida da LXX para יָשַׁב. O uso de σκηνή com o sentido de habitação não encontra ampla correspondência em registros extrabíblicos (MICHAELIS, 1964, p. 368-381). O fator que parece ter mais influenciado a escolha dos tradutores é a similaridade sonora. As duas palavras, cada uma em seu idioma, apresentam a mesma sequência de consoantes ('sqn'), fenômeno semelhante ao que vimos entre הַיְיָשֵׁב e σκηνή. Dessa forma, o termo σκηνή não deve ser entendido apenas como tenda no sentido de habitação transitória, mas sim com o significado mais geral de habitação.

Analisando as referências sobre a habitação de Deus, é possível notar que Deus não é retratado como habitando em tenda, exceto nas referências ao Tabernáculo do deserto. O uso do termo "tenda" é aplicado a Deus sem que isso seja uma referência direta ao Tabernáculo, mas tais situações são aplicações figurativas da palavra, como é possível notar em Is 40,22.

A habitação terrena de Deus no Tabernáculo do deserto remonta à referência de um tabernáculo celeste que é citado em Êx 26,30. O texto de Êxodo, no entanto, não informa que Deus habita em uma tenda no céu, mas sim que o projeto que foi revelado a Moisés tem a origem no próprio Deus. Nenhum texto do Antigo Testamento sugere a ideia de que no tempo da salvação escatológica Deus e a humanidade irão morar continuamente em tendas.

2. Uso de σκηνή no Novo Testamento

Σκηνή aparece 20 vezes no Novo Testamento, das quais 10 estão em Hb 8. Todas as vezes que σκηνή aparece em Hebreus encontramos uma referência ao Tabernáculo. Michaelis chega a afirmar que sempre que σκηνή é empregada no NT, o AT está em vista, em especial, sua relação com o Tabernáculo (MICHAELIS, 1964, p. 368-381).

O Apocalipse de João utiliza σκηνή em três passagens: 13,6; 15,5 e 21,3. Em 13,6 fala-se da blasfêmia contra “τὴν σκηνὴν αὐτοῦ” (“o seu tabernáculo” [BÍBLIA DE JERUSALÉM, 2002], “o lugar onde ele mora” [NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE, 2000]). Em 15,5 fala-se do “τὴν σκηνὴν αὐτοῦ”, uma combinação de ναὸς (santuário) e σκηνή (tabernáculo). Em todos os casos o que está em vista é a moradia durável de Deus.

No caso específico de Ap 21-22, os temas do AT predominam em toda a passagem (tenda/tabernáculo de Deus, Jerusalém, doze tribos dos filhos de Israel, árvore da vida). Além disso, o tom escatológico de Zc 2,10-11 e Ez 37,27 reaparecem com clareza em Ap 21,3. Osborne argumenta que a retomada desses textos do AT reafirma a relação entre σκηνή e אֹהֶל מוֹעֵד, indicando que o primeiro é basicamente uma tradução do segundo (OSBORNE, 2014, p. 820). Segundo essa visão, o significado da אֹהֶל מוֹעֵד conecta a presença de Deus na nuvem/coluna de fogo, tabernáculo e templo. O autor prossegue e afirma que a expectativa que se constrói a partir desses marcos da história na relação entre Deus e o seu povo se cumpre em dois estágios: (1) quando o Verbo se fez carne (Jo 1,14) e (2) nessa passagem em que a אֹהֶל מוֹעֵד de Deus passa a habitar com o seu povo.

Assim como acontece com os textos do AT, nenhuma passagem do NT retrata Deus e a humanidade conjuntamente habitando em tendas dentro da nova criação. A única passagem que fala exclusivamente da habitação divina em tenda é precisamente Ap 21,3. Olhando para o uso de σκηνή em Ap 21,3, percebe-se que sua aplicação lembra mais passagens como Ap 13,6 e 7,15 do que o uso de σκηνή em 15,5. Isso porque as duas primeiras passagens falam do espaço de habitação de Deus, ainda que em 7,15 não se encontre um uso direto de σκηνή. Já em 15,5 vemos que a intenção do uso de σκηνή está associado com o santuário e, por isso, com um espaço de adoração (MICHAELIS, 1964, p. 368-381).

Um contraste chama a atenção do leitor em Ap 21,3: o uso de tenda não se contrapõe à cidade edificada. Um símbolo que estava originalmente ligado ao deserto é

representado num cenário em que o pano de fundo é uma cidade edificada (Ap 21,9-27), como nota Pohl (2001, p. 447).

Não temos uma referência cristológica explícita em Ap 21,3 que possa conectar diretamente esse texto com Jo 1,14. Porém, o texto do evangelho tem relevância para nossa questão pelo fato de Ap 21,3 se encaixar na grande expectativa da habitação gloriosa de Deus em meio ao seu povo, expectativa essa ligada à *הַיְהוּדָה*, revelação da glória de Deus. O Novo Testamento Judaico traduz *σκηνή* por *shekiná* a fim de ressaltar essa relação entre a imagem de João, a expectativa do povo de Deus que se constrói desde o AT e sua consumação na imagem revelada no Apocalipse de João (NOVO TESTAMENTO JUDAICO, 2007).

3. Σκηνή como símbolo escatológico

Analisando os capítulos 21-22 do Apocalipse de João, Beale levanta uma questão relacionada à simbologia apresentada: “por que João vê um “novo céu e uma nova terra” em Apocalipse 21,1 e, apesar disso, em 21,2-3 – 22,3 ele vê uma cidade nos padrões de um jardim e no formato de um templo?” (BEALE, 2004, p. 23, tradução nossa). A semelhança da descrição da cidade com a descrição de um templo pode ser vista na comparação entre 1 Reis 6,10-22; 7,9-10 e Apocalipse 21,16.18-21. Ambos os textos falam das pedras preciosas que formam a fundação e do revestimento de ouro. Além disso, o formato cúbico da cidade relembra as dimensões cúbicas do “Santo dos Santos” apresentado em 1Rs 6,20.

Como proposta de resposta, Beale assume que “novo céu e nova terra” (21,1) e a “nova Jerusalém” (21,2) são a mesma coisa. Essa proposta de interpretação é apoiada pelo fato de que em Ap 21,7 temos a indicação de que na nova Jerusalém “jamais entrará algo impuro”. Observação semelhante é feita a respeito do templo (2Cr 23,19). É bastante provável que a observação sobre proibição de impureza para a nova Jerusalém se aplique sobre a nova criação como um todo.

A sequência da visão de João em Apocalipse 21-22 se inicia com a percepção da chegada do “novo céu e nova terra” (21,1), seguido pela descida da “nova Jerusalém” (21,2) e em seguida a “tenda de Deus” (21,3). No esquema de apresentação das imagens e falas do Apocalipse é usual que uma imagem (ou fala) posterior interprete uma visão (ou fala) anterior. Ap 21,1-3 é uma das passagens que apresenta tal estrutura. Ap 21,2 interpreta Ap 21,1 e Ap 21,3 interpreta Ap 21,1-2. Partindo desse ponto, a “nova

Jerusalém” é equivalente e interpretativa no “novo céu e nova terra”, assim como a “tenda de Deus” é equivalente e interpretativa do “novo céu e nova terra” bem como da “nova Jerusalém”. Todos os 3 símbolos são referências à mesma realidade. Fenômeno semelhante acontece em Ap 5,5-6. Em Ap 5,5, João vê “o Leão da tribo de Judá” que “venceu”. Já em Ap 5,6 ouve-se a voz que explica aquilo que havia sido visto: a vitória é alcançada por meio da morte do Cordeiro (BEALE, 2004, p. 221-227).

Essas observações interferem em nossa compreensão construída até aqui sobre o significado de σκηνή e, conseqüentemente, sua tradução. O termo grego é na verdade uma das 3 dimensões da nova criação que está sendo apresentada em Ap 21-22. A devida compreensão dessa imagem depende da compreensão das demais. A complementariedade é fator não desprezível, uma vez que cada uma dessas imagens é rica em alusões a profecias e eventos definidores da história de Israel.

A equalização entre “novos céus e nova terra” e a “nova Jerusalém” não é algo completamente novo. Nota-se que em Is 65,17-18 há o uso de Jerusalém como metonímia para o todo da nova criação. Uma vez que o “novo céu e nova terra” de Is 65,17 é claramente citado em Ap 21,1, é razoável interpretar que a Jerusalém de Ap 21,2 é também uma metonímia para a nova criação, paralelo ao uso da cidade que é apresentada Is 65,18 em contexto semelhante.

Quanto à equivalência entre a “tenda de Deus” (ou tabernáculo de Deus), “novo céu e nova terra” e “nova Jerusalém”, Beale apresenta, e substancia com comparações intra e extrabíblicas, a tese de que “o tabernáculo e templos do Antigo Testamento foram projetados para, simbolicamente, apontar para realidade de que a presença escatológica de Deus, até então limitada ao Santo dos Santos, deveria ser estendida a toda a terra.” (BEALE, 2004, p. 25) (tradução nossa). Isso é equivalente à percepção de que, no fim dos tempos, a nova criação é um grande templo preenchido pela presença de Deus.

As dimensões da Nova Jerusalém são definidas a partir do templo futuro que é profetizado em Ezequiel 40-48. O texto de Ap 21,3 combina Ez 37,27 e Lv 26,11-12, pois em ambos os casos se fala do tabernáculo como morada de Deus, a qual caracteriza o povo que a ele pertence. Em Ez 37,27 há a expansão para toda a terra protida daquilo que em Lv 26,11-12 estava restrito ao Santo dos Santos do tabernáculo do deserto. Esse movimento crescente de expansão da glória de Deus (tabernáculo, terra prometida, nova criação) é apoiado pelo fato de que tanto o texto de Ez 37 quanto Lv 26 enxergam o conteúdo de sua profecia como a continuidade da ordem de Gn 1,28 em relação à tarefa de Adão. Em seu trabalho zeloso de crescer, se multiplicar e sujeitar a terra, Adão e Eva

deveriam estender a glória de Deus do Éden a todos os limites da criação. A própria narrativa de Gn 1–3 sobre o jardim do Éden, tanto pela estrutura ordenada do jardim quanto a presença pessoal de Deus em seu meio, nos apresenta a criação primeva como um templo na qual repousa a glória de Deus.

Partindo do ponto de que o Éden era local da habitação da glória de Deus, vemos que o tabernáculo do deserto e o templo de Jerusalém são o reestabelecimento da glória de Deus no meio de sua criação, ainda que de forma mais restrita que em sua condição inicial. Uma vez que a ordem harmoniosa estabelecida no jardim do Éden é refletida nas proporções de construção do tabernáculo e templo, vemos que esses formam por si só um microcosmo, ou seja, são representações do cosmos como um todo. A identidade de Israel sempre esteve vinculada com o tabernáculo e, posteriormente, com o templo precisamente porque a missão desse povo era obedecer a lei de Deus e estender a glória que habitava no templo para todos os limites da terra. Dentro dessa perspectiva desenvolvida por Beale, Ap 21–22 é a consumação final da esperança de que Deus construiria um templo e, mais especificamente, um Santo dos Santos de proporções cósmicas e o preencheria com sua glória (BEALE, 2004, p. 221-227).

A interpretação de Beale, no entanto, contém grande teor de originalidade. Comparando com interpretações de grande influência histórica, vemos que Orígenes interpreta a nova Jerusalém como sendo a igreja, logo, a imagem de Apocalipse faz referência a uma realidade presente (interpretação semelhante a de Cipriano e Irineu) (BEALE, 2004, p. 221-227).

A interpretação do tempo de realização dessa Nova Jerusalém possui consequências práticas significativas. Alexandre de Hales pregava que a Nova Jerusalém deveria ser erigida por meio das boas obras dos eleitos antes do último dia. A relação entre esperança escatológica e atividade política se estabelece e se baseia numa visão específica da nova criação, nova Jerusalém e da tenda de Deus. Os anabatistas foram motivados a participar da rebelião de Münster (1534-1535) sob o argumento de que ali se estabeleceria a Jerusalém santa, ou seja, a glória da presença de Deus demandava a remoção da impureza que habitava aquela cidade (BEALE, 2004, p. 221-227).

Apesar da contínua tensão entre as interpretações futuristas ou inauguradas para os eventos do Apocalipse de João, o volume e qualidade das evidências fornecidas por Beale para interpretação do tabernáculo de Deus como equivalente à nova Jerusalém e toda a nova criação constitui argumento convincente.

Considerações finais

Σκηνή é uma metáfora vívida para indicar a presença de Deus, mas não configura uma referência restrita ao tabernáculo do deserto ou a um tabernáculo celeste que teria sido supostamente citado em Êx 26,30. O significado da palavra sofre transformação ao longo do tempo de tal forma a indicar a habitação próxima de Deus. Essa expectativa é originalmente ligada ao tabernáculo do deserto por meio da Festa dos Tabernáculos, a qual relembra e alimenta em Israel o desejo de que Deus se faça próximo e continuamente presente em sua criação. A consumação dessa esperança se dá na revelação da glória de Deus (הַכְרֹזָה) que passa a habitar em meio à humanidade de forma definitiva, como apresentado aqui em Ap 21,3, tornando a presente passagem no clímax da história de σκηνή em todo o NT.

Dessa forma, julgamos que a tradução de σκηνή como “tenda” ao invés de “tabernáculo” é a mais adequada, pois privilegia o sentido de espaço de habitação. Reconhecemos que mesmo essa alternativa possui suas limitações enquanto símbolo associado a moradia transitória, mas enfatiza que o texto de Ap 21,3 se volta para a decisão de Deus estabelecer seu espaço de habitação dentre os homens, ao invés de priorizar o tabernáculo como um espaço limitado e definido dentro da nova criação para a qual a humanidade deveria se dirigir para prestar adoração a Deus.

Σκηνή não é simplesmente uma retomada do tabernáculo do deserto, mas de todos os templos como local de habitação e adoração a Deus no AT. Dessa forma, σκηνή está intimamente relacionado com o tabernáculo do deserto, mas na mesma medida que está com o templo de Jerusalém e com o Jardim do Éden. Não é um ponto particular de adoração, mas é a própria criação em si, tendo o Santo dos Santos expandido para abranger todo o cosmos redimido.

Referências

A BÍBLIA: NOVO TESTAMENTO. São Paulo: Paulinas, 2015.

BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulus, 2002.

NOVA ALMEIDA ATUALIZADA. São Paulo: Sociedade Bíblica Brasileira, 2017.

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2000.

NOVA VERSÃO INTERNACIONAL. São Paulo: Sociedade Bíblica Internacional, 2001.

NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA. São Paulo: Mundo Cristão, 2016.

NOVO TESTAMENTO JUDAICO. São Paulo: Editora Vida, 2007.

BEALE, G.K. **The temple and the church's mission: a biblical theology of the dwelling place of God.** Downers Grove, Ill.: Apollos; 2004.

KOVACS, J; ROWLAND, C. **Revelation: the apocalypse of Jesus Christ.** Oxford, UK: Blackwell Publishing, 2004.

MICHAELIS, Wilhelm. σκηνή, σκῆνος, σκῆνωμα, σκηνόω, ἐπισκηνόω, κατασκηνόω, σκηνοπηγία, σκηνοποιός. In: KITTEL, G.; BROMILEY, G. W.; FRIEDRICH, G. **Theological Dictionary of the New Testament.** Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1964, V. 7.

OSBORNE, Grant. **Apocalipse: Comentário Exegético.** São Paulo: Vida Nova, 2014.

POHL, Adolf. **Comentário Esperança: Apocalipse de João.** Curitiba: Editora Evangélica Esperança, 2001.

PRIGENT, Pierre. **O Apocalipse de São João.** São Paulo: Edições Loyola, 2020.

Recebido em: 29/09/2022

Aprovado em: 31/10/2022